

**Universidade Estadual de Campinas**  
**Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Graduação em Ciências Sociais**  
**Pós-Graduação em Antropologia Social**  
**HZ163 A - Tópicos Especiais em Antropologia X**  
**HS123 H - Tópicos Especiais em Antropologia III**

**Saberes antropológicos aplicados no mundo**

Docente responsável: Dr. João Roberto Bort Jr.

Horário: segundas-feiras, das 8h às 12h

**Ementa:**

As instituições públicas e privadas deparam-se com inúmeros desafios na execução de suas ações para determinados setores da sociedade. Destaca-se, por exemplo, o desafio de considerar as múltiplas diferenças (étnicas, de classe, de gênero etc.) na elaboração, implementação e avaliação de projetos, programas e políticas. A antropologia pode oferecer contribuições significativas na resolução desse problema, uma vez que dispõe de arcabouços teórico-metodológicos orientados à compreensão da alteridade. Ainda assim, o saber disciplinar acumulado confronta-se continuamente com as particularidades e contingências dos contextos nos quais é chamado a operar.

Os(as) antropólogos(as) precisam estar atentos(as) às possíveis mediações, traduções, reconstruções e ajustes de saberes teóricos e práticas metodológicas – ou a qualquer procedimento semelhante que se faça necessário – para que consigam transformar suas habilidades científicas em instrumentos de atuação e intervenção profissional. O objetivo da disciplina é oportunizar reflexões sobre as implicações do exercício profissional, seja como indigenista, educador(a), consultor(a) de empresas, perito(a) judicial, assessor(a) de organizações da sociedade civil, entre outras potenciais funções no mercado de trabalho.

Após uma primeira discussão acerca das possibilidades de inserção profissional para antropólogos(as), promoveremos debates sobre o compromisso social e político da antropologia brasileira e as questões que o trabalho em ONGs, escolas e órgãos estatais, entre outros, suscita. Espera-se pensar, sobretudo, as associações conceituais que orientam as práticas dos(as) antropólogos(as) no momento de tomada de decisões e ações no, em face do ou sobre o mundo.

**Avaliação:**

Os estudantes deverão realizar as leituras indicadas (*observe que a distribuição dos textos por aula ainda está em definição*), participar espontaneamente das aulas mediante exposição de dúvidas, sugestões, interpretações alternativas, seminários e, se possível, até de filmes de ficção e documentários. A entrega de um ensaio crítico-reflexivo acerca de problemas levantados ao longo da disciplina será indispensável para a avaliação final. O trabalho escrito deverá ser realizado em duas etapas mais ao final do semestre, permitindo ao professor lê-lo e ao(à) estudante adequá-lo antes da entrega definitiva.

A avaliação será, enfim, processual, composta por 30% da nota de presença e participação nas atividades, 30% da nota da primeira versão do ensaio e 40% da nota da segunda versão do trabalho, que deverá dialogar obrigatoriamente com a bibliografia debatida.

### **Observação relevante:**

O cronograma das leituras obrigatórias e complementares ainda está em definição e poderá ser ajustado de acordo com as expectativas dos(as) estudantes, que deverão ser apresentadas na primeira aula – dedicada à apresentação deste programa – ou ao longo das aulas subsequentes.

### **Leituras obrigatórias e/ou complementares (ainda em definição):**

ALBERT, B., BRAGA, L. V., ARAGON, C. C., & GALLOIS, D. T. (2024). Tradução. Antropologia aplicada ou “antropologia implicada”? Antropologia aplicada ou “antropologia implicada”? Etnografia, minorias e desenvolvimento. *Revista De Antropologia Da UFSCar*, 14(2), 179–217. <https://doi.org/10.14244/rau.v14i2.430>

ARAUJO, I. M. A etnografia do "lado de lá": pesquisa e antropologia em um contexto empresarial. *ILUMINURAS*, Porto Alegre, v. 26, n. 71, p. 76–106, 2025. DOI: 10.22456/1984-1191.106985. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/106985>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. *Protocolo de Brasília: laudos antropológicos: condições para o exercício de um trabalho científico*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2015.

[https://www.abant.org.br/files/1\\_00180304.pdf](https://www.abant.org.br/files/1_00180304.pdf)

BANIWA, G. 2023. Intelectuais indígenas abraçam a Antropologia. Ela Ainda Será a mesma? Um Debate necessário. *Anuário Antropológico* 48 (1).

<https://doi.org/10.4000/aa.10496>.

BARBOSA PEREIRA, A. Futuros em disputa: juventude, educação e projeto de vida no Ensino Médio. *Revista TOMO*, 43, e20795, 2024.

<https://doi.org/10.21669/tomo.v43.20795>

BARBOSA, L. O antropólogo como consultor. Das tribos exóticas às grandes empresas. In: *Igualdade e meritocracia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999. p. 163-197.

BELISÁRIO, G. Um antropólogo no gabinete: Notas sobre etnografia e o trabalho no parlamento. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, 30(1), e185626, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v30i1pe185626>

BOAVENTURA LEITE, I. (Org.). *Laudos periciais antropológicos em debate*. Florianópolis: Coedição NUER/ABA, 2005 (Capítulos a selecionar). Disponível em: [https://www.abant.org.br/files/1\\_00180304.pdf](https://www.abant.org.br/files/1_00180304.pdf)

BONETTI, A. A ONG e a antropóloga: da experiência etnográfica à experiência profissional. *Humanas* (Porto Alegre), v. 26/27, p. 159-178, 2004. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/naci/documentos/humanas\\_bonetti.pdf](https://www.ufrgs.br/naci/documentos/humanas_bonetti.pdf)

BORT JÚNIOR, J. R. Casa de farinha na aldeia Xucuru-Kariri em Caldas (Minas Gerais/Brasil): notas a partir de uma pesquisa etnográfica e um projeto de extensão. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.]*, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/26118>.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O movimento dos conceitos na Antropologia. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 36, p. 13-31.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. *O Trabalho do Antropólogo*. Brasília/ São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp, 1998.

CHAVES, R. P. R. Introdução. In: *A identificação de Terras Indígenas e os relatórios de identificação e delimitação da FUNAI: reflexões sobre a prática da antropologia no*

*Brasil (1988 – 2003)*. Dissertação de mestrado. Brasília: UnB, 2004 (capítulos a selecionar). Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11950>.

EVANS-PRITCHARD, E. E. 2022 [1945]. “Antropologia aplicada”. Tradução Carmen Añon Brasolin, *Cadernos de campo*, vol. 31 no. 1:1-9

FAUSTO, C. Da responsabilidade social de antropólogos e arqueólogos: Sobre contratos, barragens e outras coisas mais. *Revista de Arqueologia*, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 202–215, 2015. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/436>.

FLEISCHER, S. Antropólogos “anfíbios”? Alguns comentários sobre a relação entre Antropologia e intervenção no Brasil. *Revista Antropológicas*, v. 18, n. 1, p. 37–70, 2007.

GALLOIS, D. T., & BRAGA, L. V. Antropologia aplicada e a questão indígena no Brasil hoje: algumas considerações em diálogo com Evans-Pritchard. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, 31(1), e203786, 2022. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v31i1pe203786>.

GALLOIS, D.; KLEIN, T.; DAL’BO, T. L. Povos Indígenas, Políticas Multiculturais e Políticas da Diferença. *Rev. Cult. e Ext. USP*, São Paulo, n. 15, p.31-48, mai. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v15i0p31-48>.

OLIVEIRA, H. V. de. Entre trabalhos de campo e campos de trabalho: trajetórias, habilidades, desafios e possibilidades da atuação do Antropólogo. *ILUMINURAS*, Porto Alegre, v. 26, n. 71, p. 21–46, 2025. DOI: 10.22456/1984-1191.147155. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/147155>.

RAMOS, A. R. 2010. “Revisitando a etnologia à brasileira”. Em: Carlos Benedito Martins e Luiz Fernando Dias Duarte (Org.). *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil – Antropologia*. pp. 25-49. São Paulo: ANPOCS. Disponível em: [https://www.academia.edu/85593851/Revisitando\\_a\\_Etnologia\\_%C3%A0\\_Brasileira](https://www.academia.edu/85593851/Revisitando_a_Etnologia_%C3%A0_Brasileira)

RAMOS, A. R. Da etnografia ao indigenismo: uma trajetória antropológica, *Anuário Antropológico* [Online], v.35 n.1, 2010. Disponível em: <http://journals.openedition.org/aa/773>; DOI: <https://doi.org/10.4000/aa.773>.

RICARDO, B. *Uma enciclopédia nos trópicos: memórias de um socioambientalista*. Rio de Janeiro: Zahar, 2024.

SANABRIA, G.; GRUNBERG, G. Los orígenes de la declaración de Barbados y la búsqueda de una antropología comprometida. *Maguaré*, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 157–180, 2025. DOI: <https://doi.org/10.15446/mag.v39n2.120834>. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/maguare/article/view/120834>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, E. A. da; BARBOSA, R. B. .; CUNHA, L. A. da . As Ciências Sociais e o desafio da Antropologia na prática docente na Educação Básica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1493–1508, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.3.15294. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15294>. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, G. (Org.). *Antropologia Extramuros – novas responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos*. Brasília: Paralelo 15, 2008 (Capítulos a selecionar). Disponível em: [https://www.abant.org.br/files/47\\_00142565.pdf](https://www.abant.org.br/files/47_00142565.pdf).

SPAGGIARI, E.; HANGAI VAZ GUIMARÃES NOGUEIRA, M.; VALENTIM CHIQUETTO, R.; BASSICHETTO TAMBUCCI, Y. Experimentos de etnografia coletiva: perspectivas para uma antropologia extramuros. *ILUMINURAS*, Porto Alegre,

v. 26, n. 71, p. 47–75, 2025. DOI: 10.22456/1984-1191.146679. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/146679>.